

## Soares e García-Vera: Uma Análise das Propostas Para a Formação de Professores Para o Uso das TICs<sup>1</sup>

Dayana Estevam MOREIRA<sup>2</sup>  
Gláucia da Silva BRITO<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

### Resumo

A tecnologia tem sido protagonista de muitas discussões acadêmicas que versam desde o seu conceito e definição até a sua utilização em diversos âmbitos da vida humana. Dois destes espaços são a comunicação e a educação, nos quais as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são consideradas grandes facilitadoras para as propostas da Educomunicação. Este artigo pretende traçar um diálogo entre os autores Antônio Bautista García-Vera e Ismar de Oliveira Soares, que sugerem, planos de formação inicial e contínua de docentes para a inserção TICs no seu cotidiano da sala de aula, estes autores propõe uma reflexão e por consequência uma reformulação no formato do ambiente de aprendizagem que deve abranger a comunicação dentro da educação desde o nível básico até o profissional.

**Palavras-chave:** educação; formação continuada; professor; tecnologias; TICs

### Introdução

A expansão contínua das novas tecnologias digitais de informação e comunicação convida à reflexão mais profunda sobre seu impacto na sociedade. Mas nem sempre houveram celulares, computadores e tablets permeando as relações humanas, e a palavra tecnologia pode significar muito mais do que apenas um "objeto digital". O desenvolvimento tecnológico, abordado por García-Vera, chama a atenção para a desapropriação do conhecimento do produtor artesão, que antes da Revolução Industrial, era quem dominava a ciência da técnica, era quem sabia fazer - o que quer que fosse o produto resultado do trabalho.

Revisando la historia de los artefactos y máquinas, observo que el *preludio* de la tecnología actual fue la técnica; es decir, un plan de acción ejecutado con herramientas. Eran labores que pertenecían al artesano. Éste poseía el saber y

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPR, graduada em Comunicação Social hab. Jornalismo (PUCPR), email: estevam.day@gmail.com

<sup>3</sup> Docente no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPR, doutorado em Linguística (UFSC) e Mestrado em Tecnologia (UTFPR), email: glaucia@ufpr.br

las habilidades necesarias para desarrollar y aplicar técnicas utilizando sus propios medios de producción (GARCÍA-VERA, p. 168, 2000).

Com a chegada da Revolução Industrial este conhecimento foi desapropriado, e a tecnologia passou a se desenvolver, constantemente e sempre mais. Hoje tecnologias diversas estão presentes no cotidiano das pessoas, que por vezes não se dão conta disto, visto que, como menciona o autor, um simples lápis é uma tecnologia que hoje pode ser usada tanto para a comunicação quanto para a educação, e que à sua época foi uma revolução. E, segundo ele, o desenvolvimento tecnológico transformou o mundo na sociedade capitalista de massas em que vivemos hoje.

El dominio del conocimiento que fundamentaba las tecnologías aplicadas en la industria contribuyó a una jerarquización de las actividades de diseño, planificación y ejecución (plano vertical), distinguiéndose el trabajo intelectual del manual y su incidencia en la división social originada por esa diferenciación en el mundo del trabajo (GARCÍA-VERA, p. 168, 2000).

Deste modo, hoje temos as divisões sociais, onde quem domina o trabalho manual nem sempre é o dominador do conhecimento. Conhecer a origem da tecnologia, e a história que está intrínseca no desenvolvimento tecnológico que permeia os campos da comunicação e da educação, segundo García-Vera, é o ponto de partida que se faz fundamental para que o professor se torne um educador e esteja apto a dominar as tecnologias que o cercam.

A educação, segundo Soares (p. 45, 2011) é um espaço onde funciona um "ecossistema comunicativo", dentro do qual as Tecnologias da Informação e da Comunicação compõem espaços educativos classificados como "abertos e criativos". Para Soares, a inserção da educação através do comunicador que educa e do educador que comunica, dentro do formato de educação existente hoje, no Brasil, exige uma profunda reformulação que virá por meio, principalmente de políticas públicas, que irão promover mudanças não só na formação do profissional, que deixa de ser professor e passa a ser educador, mas também na estrutura administrativa da escola, com a presença deste mesmo profissional, que ocupará papéis importantes e será, segundo o autor, "a um tempo só: docente, consultor, pesquisador" (SOARES, p. 13, 2011).

Diante do diálogo entre os dois autores, este artigo pretende verificar uma integração entre as duas propostas para alcançar o objetivo final: a formação do professor de ensino fundamental e médio para ser o educador apto ao uso das TICs em sala de aula de

forma eficiente e satisfatória, obtendo como consequência a elevação nos índices de permanência do jovem na escola através do maior interesse nos conteúdos devido às formas como são ministrados pelos seus professores educadores.

A contribuição desta análise pode chamar a atenção para a importância da valorização de diversos pontos de vista sobre um mesmo assunto, promovendo a complementação de ideias com um único objetivo, fortalecendo e ampliando a possibilidade de bons resultados quando da aplicação prática das propostas.

### **Justificativa**

A pesquisa "Motivos da Evasão Escolar" realizada em 2009 pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas apontou que 40,1% dos jovens de 15 a 17 anos, que não estão nas escolas, saíram dela por considerar desinteressante, e, segundo ele, estes jovens "estão em busca de novas propostas para a sua formação e que, para apostarem no estudo, desejam uma escola que responda a esses anseios e ofereça novos elementos ante suas realidades e vivências" (SOARES, p. 24, 2011).

O estudo "Que Ensino Médio Queremos" feito também de 2009 pela ONG Ação Educativa de São Paulo, corrobora a constatação mostrando que apenas 13% dos jovens entrevistados se disseram "envolvidos com o ensino que lhes é oferecido". (SOARES, p. 25, 2011). A conclusão da primeira pesquisa aponta mudanças nas políticas públicas que contemplem "a inclusão das tecnologias da comunicação e da informação na escola" como fator básico fundamental, aliada à "ampliação do ensino técnico profissionalizante", para aumentar o interesse do jovem pelo Ensino Médio. Deste modo a educomunicação se tornaria, segundo o autor, fator gerador de participação e incentivador de lideranças e protagonismos, colocando o jovem no papel principal da construção do seu futuro (SOARES, p. 25, 2011).

A Pesquisa Geração Interativa na Ibero-América, realizada pela Fundação Telefônica, em março de 2009 entrevistou mais de 25 mil jovens estudantes do Brasil, da Argentina, do Chile, da Colômbia, do México, do Peru e da Venezuela. Nela identificou-se que "o que falta na escola os jovens buscam em outros espaços", o que remete ao alto índice de evasão escolar, apontando anteriormente. A pesquisa revelou ainda que o Brasil se destacou como o país em que os jovens tomam a iniciativa e procuram caminhos próprios de comunicação, talvez impulsionados pelo fato de que "50% da amostragem diz que

nenhum professor utiliza a internet para explicar a matéria ou estimular o uso da rede" (SOARES, p. 26, 2011).

O dado é preocupante, principalmente por que, segundo Soares:

(...) as redes sociais possibilitadas pela internet vêm ganhando importância na formação de hábitos e na maneira como os jovens convivem socialmente, construindo conceitos próprios quanto a formas de aprendizado, podendo até mesmo desenvolver aguçado senso crítico em suas relações com o mundo (SOARES, p. 28, 2011).

A afirmativa vai ao encontro dos resultados apresentados pela pesquisa realizada dentro do Projeto Juventude Digital, pela MacArthur Foundation e divulgada em 2008. Os resultados indicaram que os jovens se mostram muito mais desenvolto com a comunicação extra classe, e no domínio das novas tecnologias e que "os mais jovens tinham se tornado em não poucos casos, professores ou instrutores tanto de seus pais quanto de seus próprios docentes, ao abordar as potencialidades das novas ferramentas" (SOARES, p. 28, 2011).

A pesquisa bibliográfica levantou dados na obra *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação* de Ismar de Oliveira Soares e no artigo *Tres temas tecnológicos para la formación del profesorado*, de autoria de Antonio Bautista García-Vera, publicado na *Revista de Educación* (nº 322, pp. 167-188), além de contar também com contribuições da obra *Cultura digital e escola: Pesquisa e formação de professores*, de Mônica Fantin.

A análise verificou a proposta de formação para docentes nos materiais dos dois autores e verificou diferentes pontos que, se complementados, podem resultar no êxito da proposta para formação de professores educadores, que dominam tanto a educação quanto a comunicação e as ferramentas tecnológicas que as cercam.

A regulamentação do Ensino Médio hoje respeita legislação vigente publicada em textos aprovados pelo MEC. Resumidamente, a Resolução CEB n. 3 de 26/06/98<sup>4</sup> aponta seis itens, dentro dos quais o novo conteúdo do Ensino Médio exige que o aluno saia preparado para o conhecimento e o domínio dos princípios, relevância e impacto dos meios de comunicação, das mídias e das Tecnologias da Informação e da Comunicação na sua vida.

A forma e a ordem que os itens podem ser implementados depende da administração da escola e o autor destaca que podem ser criadas disciplinas específicas que tratem de comunicação e demais temas, mas os assuntos também podem ser abordados por meio de

---

<sup>4</sup> Disponível no portal do MEC: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03\\_98.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf)>

oficinas e atividades de caráter interdisciplinar. De um modo geral, a resolução sugere a necessidade da presença do novo profissional da educomunicação, que deve estar preparado para disseminar a comunicação, dominar o uso das TICs e principalmente transmitir este conhecimento ao seu aluno.

Para Soares a educomunicação consiste em criar e desenvolver um "ecossistema educutivo", onde a comunicação e a educação formam um novo espaço de interação, que também remete ao termo "ecologia cognitiva" de Lévy. Segundo ele a "ecologia cognitiva" é o surgimento de uma ciência, através da rede de cognição, criada pela complexa interação entre um grande número de "atores humanos, biológicos e técnicos" (SOARES, p. 43, 2011).

Para Soares a educomunicação poderá ser implementada no formato vigente por meio da reformulação do Ensino Médio, e para isto sugere quatro itinerários e seis linhas de ação. Dentre os itinerários, o quarto indica a *Formação docente e do educutor*, no qual a proposta é modificar a formação inicial através de criação de cursos superiores específicos que abordem mais profundamente a comunicação, e das linhas de ação, o autor dedica a quarta proposta também para a área de preparação da docência do mesmo modo (SOARES, 2011).

Além das políticas públicas, Soares sugere que a mudança na formação inicial do educutor seja responsabilidade das faculdades, como a USP, que possui um curso específico para a formação do profissional que dominará tanto a comunicação como a educação. Mas, para o autor o objetivo poderá ser alcançado principalmente por meio de políticas públicas de responsabilidade governamental, que obterão êxito através da prática inicial adotada por alguns poucos atores sociais que já traçam o diálogo entre a educação e a comunicação em sala de aula, por meio do uso das TICs.

Para exemplificar ele destaca dois exemplos, o primeiro ocorrido no município de São Paulo, onde a Lei n. 13 941 de autoria do vereador Carlos Neder foi aprovada pela Câmara Municipal para garantir a continuidade do programa de formação de docentes de educomunicação na cidade, mesmo quando houvesse mudança de gestão. O segundo aconteceu no Estado do Mato Grosso, onde a Lei Estadual n. 8.889 de 10/06/2008 de autoria do deputado estadual Alexandre César garantiu a continuidade do projeto *Educomrádio.Centro-Oeste*<sup>5</sup>, e permitiu a implantação do programa Rádio Escola Independente nas escolas do estado.

---

<sup>5</sup> Projeto desenvolvido pelo Núcleo de Educação e Comunicação da Universidade de São Paulo (NCE-USP).

Os dois projetos são considerados exemplos isolados de ações que mesclaram o uso da comunicação e da educação em prol da comunidade escolar, tornando a educomunicação parte da sua rotina, fazendo com que se tornasse aceita e necessária, exigindo então ações maiores por parte do governo e dos administradores, que tivesse como objetivo a garantia de permanência da prática educomunicativa. Neste caso se deu através de legislação.

Os resultados de uma pesquisa realizada por Mônica Fantin mostraram que, ainda os professores que já utilizam as TICs em sala de aula não são efetivamente educomunicadores, e o fazem apenas como ferramenta de auxílio, não se apropriando delas como cultura.

No entanto, dentro dessa visão positiva das TICs, os professores ainda consideram a tecnologia apenas como um "recurso" que pode facilitar o trabalho deles, e não como cultura. Ao entenderem-na apenas em sua dimensão de recurso que pode ou não ser utilizado em sala de aula, os professores não vêem as mídias e tecnologias como objetos socioculturais. Com isso, a mídia e as TICs não são percebidas como cultura que medeia relações, que faz parte de nossa vida e que determina em alguma medida a produção e a socialização de conhecimentos. Esse é um dado interessante que pode apontar para uma indicação de trabalho para a formação, pois esperamos que o ponto de chegada seja uma nova representação da tecnologia como cultura e espaço de colaboração (FANTIN, p. 106, 2013)

E para mudar esta realidade o autor García-Vera sugere uma formação um pouco mais aprofundada, organizada com base em três eixos principais: o eixo político-governamental, econômico-laboral e sociocultural. O eixo *político-governamental* diz respeito às políticas públicas, semelhante ao formato que Soares propõe. Soares aponta para um trabalho mais focado na estrutura escolar, ligado diretamente ao poder público, a quem são atribuídas as principais responsabilidades de viabilizar a reforma no Ensino Médio, que daria condições de promover a devida inserção da educomunicação e das TICs em sala de aula, bem como a formação adequada dos profissionais que irão utilizá-la.

García-Vera chama a atenção para a questão histórico-cultural que deve se fazer presente nesta formação. Neste âmbito, ele destaca o desvendar histórico da governança e o impacto desta liderança, que naturalmente tem acontecido acerca de interesses de grupos econômicos. O autor retoma o exemplo do artesão (p. 175, 2000), que tem além do seu conhecimento, as suas ferramentas expropriadas, e é obrigado, a partir de um novo governar pós Revolução Industrial, a utilizar ferramentas com as quais não está familiarizado. É também neste período que comunicação ganha novos horizontes, com a massificação da

sociedade e a invenção da "comunicação de massa" através dos jornais e do rádio. Posteriormente a TV vem agregar força ao conceito.

O autor adiciona os outros dois temas que irão formar o tripé base para a formação adequada do professor educador. O próprio autor admite "que esse restablecimiento es un proceso lento y complejo" (GARCÍA-VERA, p. 169, 2000), pois é preciso entender a história que está intrínseca em cada produto que se desenvolveu tecnologicamente, principalmente os meios de comunicação e, que este processo se faz fundamental pois "es precisamente la historia que contiene cada producto tecnológico uno de los pocos elementos que pueden y deben dar entidad a la tecnología" e neste caso, ele destaca que história aqui compreende tanto as vertentes transversal e sincrônica quanto longitudinal e anacrônica (GARCÍA-VERA, p. 169, 2000).

A reflexão proposta pelo autor chama a atenção para que os professores se debrucem sobre as possibilidades apresentadas por todos os produtos tecnológicos, mas sobretudo "considero que, preferentemente, deben reflexionar sobre aquellos contenidos que mejor recojan los avatares y caminos por los que la tecnologia há andado em su desarrollo", ou seja, as Tecnologias da Comunicação e da Informação, que serão a base do educador na sua tarefa diária (GARCÍA-VERA, p. 169, 2000). Deste modo deve estar claras para o professor os três fatores a seguir:

- a) que debe saber el profesorado sobre tecnología y su desarrollo
- b) que productos tecnológicos hay que presentar através de la historia que los originó, y
- c) como se debe usar ese conocimiento tecnológico para favorecer el desarrollo de la humanidad, para construir una sociedad mejor y para desterrar algunos de los males que viven muchas mujeres y hombres del planeta" (GARCÍA-VERA, p. 170, 2000).

Estas são informações importantes para que o profissional da educação esteja apto a adentrar no universo da formação para as TICs, pois poderá categorizar como e quais são as ferramentas comunicacionais das quais ele poderá se valer com mais profundidade. Para a formação, com relação às tecnologias que serão selecionadas para fazerem parte da preparação desta formação, García-Vera (p. 170, 2000) aponta o condicionante temporal que obriga a priorizar alguns conteúdos. Para ele o grupo a ser destacado é o que contem "(...) los medios audiovisuales y los informáticos, porque en ambos grupos de contenidos confluyen los actuales equipos multimedia y las redes de telecomunicaciones".

A evolução do desenvolvimento tecnológico está compreendida nos campos *técnico* ou *instrumental* e *prático* ou *situacional*. Para ele, com relação ao primeiro o que se deve

destacar é que "(...) el centro de todo cambio e innovación está en dos figuras: el experto y quien o quienes situados en ámbitos de decisión contratan su servicio" (GARCÍA-VERA, p. 172, 2000).

Desde el segundo enfoque de desarrollo de la tecnología, el práctico o situacional, se plantea como uno de sus principios básicos, considerado utópico bajo posiciones tecnocráticas, la descentralización de la toma de decisiones sobre el camino que deben tomar los productos tecnológicos, participando todos los que directa e indirectamente vayan a ser afectados por la aplicación de los mismos. (GARCÍA-VERA, p. 172, 2000).

Em outras palavras é instauração da descentralização da tomada de decisões, ação considerada utópica por tecnocratas. Durante o artigo, García-Vera destaca que o caminho é repleto de contradições e os formatos vividos hoje na educação são resultado de um processo de dominação. As tecnologias vão ao encontro de um projeto emancipador desta dominação.

O pilar *econômico-laboral* chama a atenção para a história das relações de trabalho, onde as tecnologias como um todo, mas com destaque para tecnologias da comunicação e da informação, ganharam cada vez mais destaque com objetivos de alcançar produtividade e tiveram papel importante na divisão entre empregados e patrões. Neste caso, o conhecimento volta a ter caráter de formação ética, pois somente possuindo conhecimentos sobre os fatores econômicos-laborais que influenciaram no desenvolvimento tecnológico é que o docente poderá estabelecer uma relação natural das TICs com o seu ambiente escolar.

Incluir este grupo de contenidos fraguados en el campo económico-laboral, permite y hace posible remontarse históricamente y conocer las luchas de intereses, las alianzas, los desencuentros ... que han existido entre los diferentes elementos humanos y materiales hasta llegar a los nuevos productos tecnológicos.(GARCÍA-VERA, p. 175, 2000).

Por fim os conteúdos relativos à dimensão *sociocultural* do desenvolvimento tecnológico, formam a tríade totalmente interligada, onde, apesar de separadas em três dimensões, compartilham da mesma característica histórico-cultural, que visa destacar e estudar as origens das tecnologias e a sua evolução dentro de cada um dos âmbitos propostos e todas "se fundamentan históricamente con la separación entre el trabajo intelectual y manual" (GARCÍA-VERA, p. 176, 2000).

Além disto é no âmbito sociocultural que as outras duas dimensões estão inseridas, é onde todas as relações econômicas, de trabalho, de política e de governo acontecem e

formam a cultura da sociedade (GARCÍA-VERA, p. 181, 2000). É a análise do processo histórico de desenvolvimento tecnológico, principalmente no campo comunicacional, que irá colocar este professor em sintonia com qualquer que seja a tecnologia com a qual ele esteja envolvido ou pretenda se envolver.

O profundo conhecimento do desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação, principalmente, vai demonstrar como ele tem se aperfeiçoado com base em grupos econômicos, o que acontece sempre acerca do atendimento de objetivos e demandas específicas. É importante entender que ao abrir espaço para o conhecimento da história envolvida no desenvolvimento das TICs, bem como trazê-las para o ambiente escolar, torna professores e instituições suscetíveis à influência dos padrões culturais impostos por estas ferramentas. Por este motivo é que há de se dominar o conhecimento, chave para a transposição de todas estas barreiras (GARCÍA-VERA, p. 185, 2000).

### **Considerações**

As formas de trabalho propostas pelos autores se tornam complementares ao evidenciarem um cunho histórico e outro contemporâneo. Soares traz exemplos de sucesso, que, se aliados com o formato dos três temas de García-Vera, podem ser soluções para promover a formação de qualidade de educadores, ou seja, profissionais da educação aptos à comunicação e à educação por meio da própria comunicação, valorizando-a de forma profunda e com a devida consideração histórica.

Para Soares (p. 29, 2011), a experiência do profissional da educação com a cultura midiática e a comunicação traz ao jovem aluno uma dinâmica que gera mais autonomia para experimentação, improviso e autoexpressão, tornando-se uma aliada dele. Deste modo o educador trará o jovem para perto dele e da rotina de sala de aula, sendo a solução para o alto índice de evasão escolar. Para ele aliar a comunicação à educação o fator gerador de participação e incentivador de lideranças e protagonismos, colocando o jovem no papel principal da construção do seu próprio futuro (p. 25, 2011).

O artigo propõe, por fim, a combinação das propostas, onde o educador, bem como a sociedade, devem cobrar das autoridades a valorização desta nova interface entre os campos da educação e da comunicação, promovendo cursos específicos para a formação inicial de qualidade, bem como a prática da formação continuada, que deve aí, conter a

proposta rica de conteúdos oferecida por García-Vera, valorizando os três temas que, segundo ele, são fundamentais na formação do professor educador.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. **Cultura digital e escola: Pesquisa e formação de professores**. Campinas/SP: Ed. Papirus, 2012.

GARCÍA-VERA, A. B. **Tres temas tecnológicos** para la formación del profesorado, *Revista de Educación* (nº 322, pp. 167-188) 2000

SOARES, I. O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Ed. Paulinas, 2011.